



FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR¹

Cinthya Maduro de Lima

Pedagoga e Professora de ensino básico da SEMEC/BELÉM e SEDUC/PA. Especialista em Metodologias do Ensino na Educação Superior pela FACINTER. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA.

E-mail: cinthymaduro32@gmail.com

Adriana Nunes de Freitas

Pedagoga, Especialista em Pedagogia Empresarial.

FACULDADE IPIRANGA

E-mail: nunespedagoga@gmail.com

Mariene de Nazaré Andrade Sales

Pedagoga e Professora de ensino básico da SEDUC/PA. Especialista em Educação Inclusiva.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

E-mail: mari.ene0@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho discute o tema Formação e Qualificação Profissional como Instrumento de Motivação e Autoestima do Professor e tem em como objetivo compreender a importância da formação e da qualificação profissional dos professores para o desempenho positivo no processo de ensino-aprendizagem. A partir do processo metodológico de revisão de literatura, concluiu-se que a formação e a qualificação profissional dos professores, além de importantes para o aperfeiçoamento profissional, também são importantes para a motivação e elevação da autoestima dos professores, pois a motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Neste caso, a formação e a qualificação profissional são vistas como “molas propulsoras” que agem no cotidiano do professor vigorando o prazer pelo trabalho e acentuando a capacidade que ele tem para agir e continuar atuando com qualidade em sua prática pedagógica. Concluiu-se também que, para o processo de ensino aprendizagem acontecer de forma positiva, faz-se necessário a reformulação dos métodos de ensino dos cursos de formação e qualificação dos professores, de forma que eles trabalhem articulando as teorias do conhecimento com a prática do professor no cotidiano de seu trabalho, visando um ensino integral e não fragmentado. Assim como devem criar meios favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores, voltadas para o entendimento e a compreensão da clientela escolar e para a compreensão dos caminhos percorridos no processo de construção de conhecimentos, proporcionando uma educação de qualidade aos educandos e imprimindo na sociedade o senso de valorização da profissão professor, motivando-os para a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Formação de professores. Autoestima. Motivação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o tema Formação e Qualificação Profissional como Instrumento de Motivação e Autoestima do Professor. Tema amplo e importante por está presente em todas as ramificações da vida humana (pessoal, afetiva e profissional) e, sendo assim, imprescindível para que o indivíduo seja produtivo. Partindo desse pressuposto, o trabalho apresenta como objetivo

¹ Este resumo é recorte de artigo, fruto de um trabalho curricular, construído através de pesquisa bibliográfica.



compreender a importância da formação e da qualificação profissional do professor para o desempenho positivo no processo de ensino-aprendizagem.

A maneira pela qual um indivíduo reage a determinadas instruções e medidas destinadas a motivá-lo é geralmente difícil de prever e, mais ainda, de explicar. As atividades e o comportamento humano são muito complexos e ainda mal compreendidos, já que as reações dos indivíduos são, em parte, determinadas por suas necessidades e características pessoais.

Do ponto de vista profissional esta inquietação é, segundo Aguiar (2005), realmente boa, haja vista que o desejo de obter maior satisfação de qualquer espécie é a fonte da motivação individual, assertiva que justifica a temática exposta neste artigo, considerando-se que a motivação e auto-estima de um professor, estas normalmente geradas a partir de sua qualificação e desenvolvimento profissional, possuem influência na prática pedagógica dos professores, em se tratando do processo ensino-aprendizagem.

REVISÃO DE LITERATURA

O procedimento metodológico desenvolvido neste trabalho consistiu de uma *revisão da literatura*, a partir de materiais já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, dos seguintes autores: Aguiar (2005), Bergamini (1975), Chiavenato (2006), Doll (2007), Freire (1996), Libâneo (1998), Mantoan (1999), Pena (1975), Perrenoud (2002), Pinto (1999) e Triviños (1987). Segundo Triviños (1987), a Revisão de literatura é importante na pesquisa científica porque permite a familiarização profunda sobre o tema tratado.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR

A origem da palavra motivação repousa no verbo latino “*movere*” que significa mover-se e indica um estado de despertar do organismo. Dessa forma, Motivo ou Motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante (PENNA, 1975).

Segundo o autor, os motivos geralmente podem ser categorizados de acordo com as necessidades de sobrevivência, necessidades sociais e necessidades para satisfazer a curiosidade. A motivação é um motivo para ação, ou seja, é uma força interior que nos impulsiona a agir. Sendo assim, é algo que não se pode observar diretamente, inferimos a existência de motivação observando o comportamento, o qual se caracteriza pela energia relativamente forte nele dispensada



e por estar dirigido para um objetivo ou meta, sendo compreendida como um estado interno que dá início e direção ao comportamento.

Para Robbins (1989, apud CHIAVENATO, 2000) motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Portanto, a motivação pode acentuar a capacidade de agir, enquanto que a obtenção de um objetivo pode diminuir a intensidade da motivação.

Para Bergamini (2006, p. 64), “a motivação nasce da interação do sujeito e seu ambiente, dessa forma elevando autoestima do indivíduo, ou seja, a satisfação e bem-estar em relação ao seu desempenho, tanto pessoal quanto profissional”. Desse modo, acredita-se que a formação inicial e a qualificação profissional dos professores podem ser instrumentos para a motivação e elevação da autoestima do professor.

Relativamente ao processo de formação de professores, Perrenoud (2002, p. 47) alerta que se faz necessário o desenvolvimento de competências profissionais, segundo ele:

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propondo tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa e aberta.

Assim, de acordo com Perrenoud (2002), a formação tem considerável peso na motivação das práticas desenvolvidas pelos professores nas atividades docentes, pois não se fala em formar professores para mudar as práticas, no entanto a formação se mostra um meio privilegiado de ação.

Sobre este aspecto, Libâneo (1998, p. 87) é mais incisivo ao afirmar que “é certo que a formação geral e qualidade dos alunos dependem da formação de qualidade dos professores”. Segundo o autor, os cursos de formação ministram a teoria, expõem a didática, mas não compatibilizam a teoria com o exercício dessa teoria, ou seja, a prática. Assim, os cursos apresentam, normalmente, currículos distanciados da prática pedagógica e, portanto, da realidade escolar, pois não enfatizam a formação do profissional em educação no sentido de prepará-lo para trabalhar com a diversidade encontrada no universo dos educandos.

A formação de qualidade requer, portanto, o estabelecimento das relações que envolvem teoria, prática e realidade escolar educacional, de modo que o ensino não se apresente fragmentado e compartimentalizado, fazendo-se necessária, também, a criação de condições que proporcionem ao professor uma formação sólida e integral capaz de proporcionar mudanças em sua prática pedagógica, auxiliando-o, portanto, “a tomar consciência e autorregular sua atividade, ao ministrar as aulas, ao avaliar os alunos, ao planejar seu trabalho” (MANTOAN, 1999, p. 62).



Desse modo, a reflexão crítica sobre a prática, na formação continuada do professor, é também assinalada por Freire (1996, p. 103) que considera a reflexão, aspecto fundamental, pois:

Pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

A prática profissional, desse modo, resulta da aquisição de competências, que no contexto educacional diz respeito ao ato de agir com eficiência, utilizando com propriedade conhecimentos e valores adquiridos durante sua formação inicial e continuada e que se expressa na ação que o profissional desenvolve em seu trabalho nas escolas, onde deve agir com a mesma propriedade em situações diversas.

Segundo Perrenoud (2002, p. 49), “as competências manifestadas por determinadas ações não são em si, conhecimentos; elas utilizam, empregam e mobilizam conhecimentos”.

Desta feita, de nada adianta um conhecimento desarticulado da prática; assim como uma prática vazia de conhecimento é inócua, não produzindo os efeitos desejados ou esperados, pois é ilusão acreditar que o aprendizado sequencial de conhecimentos provoca espontaneamente sua integração operacional em uma competência (PERRENOUD, 2002, p. 54).

O trabalho por competências exige, portanto, a consciência da inconclusão, pois requer continuidade, requer que se tenha sempre em mente que tudo é um processo contínuo de formação, em virtude de que “a ênfase primária de qualquer modelo de competências não está nos *déficits* de *Ser*, mas nos poderes do *Tornar-se*” (DOLL, 2007, p. 21).

Assim, a formação profissional deve se empenhar no sentido de oferecer condições que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores, voltadas para o entendimento e a compreensão da clientela escolar, assim como a compreensão dos caminhos que são percorridos no processo de construção de conhecimentos, ou seja, da motivação dos alunos para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, existem mecanismos de formação que favorecem as tomadas de consciência e transformações do *habitus*. Sobre isso, Perrenoud (2001, p. 174) esclarece que esses mecanismos de formação são em especial:

a) prática reflexiva; b) mudança nas representações e nas práticas; c) observação mútua; d) metacomunicação com os alunos; e) escrita clínica; f) vídeoformação; g) entrevista de explicitação; h) história de vida; i) simulação e desempenho de papéis; e j) experimentação e experiência.



Assim a formação inicial dos futuros professores e a formação continuada dos que já estão em exercício, deve primar pela qualidade do preparo deste profissional no sentido de fomentar e favorecer uma prática pedagógica a partir de métodos ativos, que visem uma educação de qualidade aos educandos e que imprima na sociedade o senso de valorização da profissão professor, motivando-os para a prática pedagógica.

CONCLUSÃO

Partido do pressuposto de que a motivação para o trabalho pedagógico, assim como para o desenvolvimento de qualquer outra atividade profissional, é fator preponderante para desempenho positivo do processo ensino aprendizagem, concluiu-se que a formação e a qualificação profissional dos professores, além de importantes para o aperfeiçoamento profissional são, sem dúvidas, importantes para a motivação e elevação da autoestima dos professores, pois como foi possível observar, a motivação é o processo responsável pela direção, persistência e pela intensidade dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Neste caso, a formação e a qualificação profissional são vistas como “molas propulsoras” que agem no cotidiano do professor vigorando o prazer pelo trabalho e acentuando a capacidade que ele tem para agir e continuar atuando com qualidade em sua prática pedagógica. Concluiu-se também que, para o processo de ensino aprendizagem acontecer de forma positiva, faz-se necessário a reformulação dos métodos de ensino dos cursos de formação e qualificação dos professores, de forma que eles trabalhem articulando as teorias do conhecimento com a prática do professor no cotidiano de seu trabalho, visando um ensino integral e não fragmentado. Assim como devem criar meios que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades, a compreensão da clientela escolar e dos caminhos percorridos no processo de construção do conhecimento. Proporcionado uma educação de qualidade aos educandos e imprimindo na sociedade o senso de valorização da profissão professor, motivando-os para a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada à Administração**: uma introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.



CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DOLL, Jean Marie; BELLANO, Denis. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e modernidade:** presente e futuro da escola. Curitiba: 1998.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **O processo de conhecimento:** tipos de abstração e tomada de consciência. NIED-Memo, Campinas, São Paulo: NED-Memo, 1999.

PENNA, Antonio Gomes. **Motivação e emoção.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 1975.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? Quais competências? 6ª ed. Tradução Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____. **10 Novas Competências para Ensinar:** convite à viagem. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2001.

_____. **Competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PINTO, G. A. C. **O Educador e o Educando.** São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.